

ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL DA DENGUE NA MICRORREGIÃO DE BELÉM

Ádria Talita Portilho Ferraz, Beatriz Quaresma De Souza, Camille Cristine da Silva Souza, Érica Carolinne

Paixão Silva Ramos, Larissa Marielle Fernandes Damasceno, Yasmin Das Graças Moraes Monteiro¹, Bruno Vinicius da Silva Pinheiro,^{1,2} Fábyla D' Tácia Brito Trindade,¹ Denilson Silva Feitosa Júnior,¹ Marcos Oliveira Silva,^{1,2} Alcínês da Silva Sousa Júnior^{1,2}

1. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA, 2. Universidade Federal do Pará – UFPA

INTRODUÇÃO

A dengue é uma enfermidade febril aguda, que pode durar de 3 a 7 dias ou, caso ocorra uma reinfeção, progredir para uma dengue hemorrágica.

OBJETIVO(S)

Analisar a distribuição espaço temporal da dengue, na Microrregião de Belém, dos anos de 2017 a 2021.

MATERIAL e MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, partiu da distribuição temporal da incidência de Dengue, notificados no Sistema de Informação e Agravos Notificáveis, de residentes dos municípios da Microrregião de Belém no período de 2017 a 2021, foi realizado a série histórica e sazonal do período de estudo, apresentados por meio de gráficos, enquanto o perfil epidemiológico de cinco variáveis, sendo elas: faixa etária, escolaridade, raça, sexo e evolução, foram apresentados por meio de tabela, para a densidade de casos foi gerado um cenário epidemiológico através de mapas temáticos.

Figura 1: Fluxograma metodológico do estudo



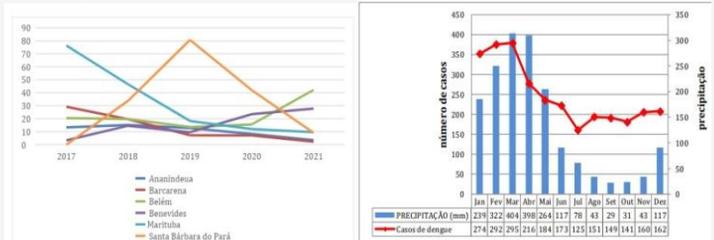
Fonte: Protocolo de Pesquisa – NIVS/ DVS/ SESPA

RESULTADOS e CONCLUSÃO

Analisando a série histórica percebe-se que em Marituba, teve uma alta incidência de casos em 2017, seguido de significativa queda em 2019 e estabilização nos anos de 2020 e 2021, enquanto Ananindeua apresentou relativa estabilidade nos anos iniciais e queda na sua incidência de casos no ano de 2020 e seguido, novamente, de estabilidade, a série sazonal, demonstrou que os índices são mais elevados nos primeiros semestres dos anos estudados, com destaque para março e abril, os seguintes meses foram seguidos de quedas, e pequeno aumento já nos meses de novembro e dezembro, com relação significativa com os índices de precipitação de chuva durante esses anos, o perfil epidemiológico foi idade entre 20 e 39 anos, nível superior, raça parda e sexo feminino, a maior densidade de casos ocorreu no município de Belém.

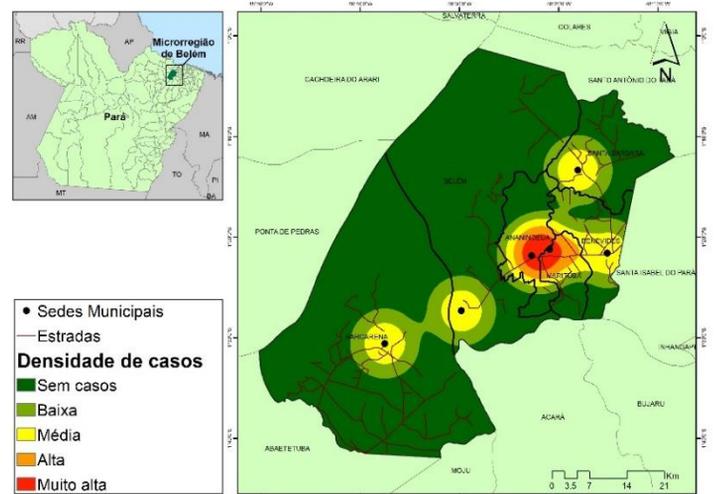
Conclusão: Considerando as diferentes relações das variáveis estudadas, as ferramentas computacionais utilizadas na análise dos dados foram satisfatórias para evidenciar os índices de dados de dengue nas microrregiões de Belém, tendo como alcançado o objetivo, destaca-se a importância do combate à doença estudada, a dengue, por meio de saneamento básico e políticas públicas para minimização e futura erradicação da doença, assim como a possibilidade de futuros estudos que possam se aprofundar em fatores relacionados a dengue, e até mesmo questões epidemiológicas relacionadas a mesma.

Figura 2: Série histórica da incidência da dengue nos municípios da microrregião de Belém, no período de 2017 a 2021, Estado do Pará, Brasil.



Fonte: Protocolo de Pesquisa – NIVS/ DVS/ SESPA

Figura 3: Densidade de casos da dengue nos municípios da microrregião de Belém, no período de 2017 a 2021, Estado do Pará, Brasil.



Fonte: Protocolo de Pesquisa – NIVS/ DVS/ SESPA

PALAVRAS CHAVE

Dengue, Epidemiologia, Geopidemiologia,

REFERÊNCIAS

- 1 FREITAS, Heldimar Soares de. Et. al. Análise soropidemiológica retrospectiva do vírus dengue no município de Marituba, PA - Casos Notificados nos anos de 2008-2010. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 05, Vol. 02, pp. 44-58, Maio de 2016. ISSN: 2448-0959.
- 2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Síntese de Indicadores Sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira p. 29, 2022.
- 3 LOPES, A. B. et al. (2021). Anomalias na precipitação de quatro municípios do Amazonas, Brasil. Research, Society and Development, 14(10).